



ISPA | Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**AS REPRESENTAÇÕES DA FAMÍLIA DE CRIANÇAS
NUMA FREGUESIA PROBLEMÁTICA**

(RABO DE PEIXE, SÃO MIGUEL, AÇORES)

INÊS PUPO CORREIA

Orientador de Dissertação:

PROFESSOR DOUTOR EMÍLIO SALGUEIRO

Coordenador de Seminário de Dissertação:

PROFESSOR DOUTOR EMÍLIO SALGUEIRO

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA

Especialidade em Psicologia Clínica

REPRESENTAÇÕES DA FAMÍLIA EM RABO DE PEIXE

As representações da família de crianças numa freguesia problemática

(Rabo de Peixe, São Miguel, Açores)

Inês Pupo Correia

Instituto Superior de Psicologia Aplicada

2009

Resumo

Este trabalho consiste num estudo exploratório das representações da família das crianças da freguesia de Rabo de Peixe, escolhida por se pensar que a sua especificidade sociocultural (comunidade fechada marcada por problemas sociais) pode determinar traços comuns nas representações da família das crianças que nela vivem.

Foram analisadas as representações da família de 16 crianças de idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos (1º ano de escolaridade), com um número elevado de irmãos, característica dominante na população estudada.

Foram aplicados o Teste do Desenho da Família, de Corman (1976 – 3ª Ed.), para aceder à “família desejada”, através da versão imaginativa do Teste do Desenho da Família, de Zani (1969) e o Teste das Relações Familiares, de Bene e Anthony (1957), para aceder às relações existentes na “família real” .

Foi possível identificar características específicas das representações da família desta população, como a prevalência de relações de dependência funcional com a mãe, a idealização do pai e a relevância do papel assumido pelos irmãos.

Abstract

This work's aim is to explore a troubled village's children's family representations. Rabo de Peixe is a village in São Miguel Island, in Azores. The village was chosen for its social and cultural characteristics (closed community with significant social problems) , that we believe may influence its children family representations.

Participants were 16 children between 6 and 7 years old (first grade of elementary school). All the 16 participants had numerous siblings, since this characteristic is dominant in the village's population.

The portuguese versions of the Family Test, Louis Corman (1976), and of the Family Relations Test, Bene and Anthony (1957), were applied, and allowed us, as suggested by Malpique (1998), to access the 'desired family' through the imaginative version of Family Test, by Zani (1969) and the relationships in the 'real family' through Family Relations Test.

We were able to identify specific characteristics of this population's family representations, such as functional dependency relationships with the mother, idealization of the father and highly important role played by siblings.

Introdução

Este trabalho teve por objectivo caracterizar as Representações da Família das crianças da freguesia de Rabo de Peixe, que foi escolhida pela sua especificidade em termos socioculturais (alta incidência de problemas de alcoolismo, consanguinidade, elevado número de filhos por família, sobrelotação de fogos, delinquência, precaridade das profissões, negligência relativamente à saúde e educação dos filhos, absentismo escolar, iniciação precoce no mercado de trabalho).

É sabido que a família exerce influência no indivíduo não apenas durante a infância e a adolescência, mas durante toda a vida. Entre as instituições da sociedade e da cultura, a família ocupa um lugar de destaque, por ser o primeiro núcleo de desenvolvimento, o primeiro lugar de desenvolvimento social, e por mediar as relações entre as necessidades da criança e as exigências do mundo em que esta vive. (Goodnow, 1999; Malpique, 1998; McGurk e Soriano, 1998; Landry, Smith, Swank & Guttentag, 2008). A qualidade das relações familiares, nomeadamente da vinculação estabelecida com as figuras parentais, influencia a personalidade adulta e as relações que o indivíduo estabelece (Flaherty, 1986; Roisman, Tsai & Chiang, 2004; Maier, Bernier, Pekrun, Zimmerman, Straner & Grossman, 2005; Shelton & Harold, 2008).

As condições socio-económicas e culturais em que a família vive influenciam não só a família, mas também o desenvolvimento individual de cada um dos seus membros. Alguns estudos indicam que o meio em que os indivíduos vivem (rua, bairro, etc.) é um preditor do ajustamento social e emocional (Burns e Homel, 1984; Votruba-Drzal, 2006; Hart, Atkins & Matsuba, 2008), sendo as condições de pobreza associadas a baixa auto-estima, problemas de comportamento nas crianças, dificuldades nas relações com os pares. As condições socio-

económicas também podem estar associadas à existência de maus-tratos, por actuarem como circunstâncias que facilitam a passagem ao acto, como a pobreza, o desemprego, a exiguidade do alojamento que leva à ausência de intimidade e a fortes tensões familiares) e o isolamento social (Martinet, 2000). A delinquência surge como outro problema que pode ser influenciado pelas condições socio-económicas. Vários estudos têm associado a fraca qualidade dos cuidados parentais, a presença de maus-tratos, a falta de supervisão parental, o grande número de membros da família, o isolamento social e a gravidez adolescente à presença de delinquência (Farrington, 1998; Stouthamer-Loeber, Loeber, Wei, Farrington & Wikstrom, 2002; Scaramella, Neppl, Ontai & Conger, 2008).

Alguns autores falaram da delinquência como sendo uma reclamação de injustiça, que surge facilmente em crianças que não foram olhadas, que não construíram um sentido de identidade, que não têm existência psíquica (Winnicott, 1946; Strecht, 2002; Franck & Buehler, 2007).

Caracterização da freguesia de Rabo de Peixe

A freguesia de Rabo de Peixe apresenta várias características que referimos anteriormente e que nos parecem susceptíveis de influenciar as representações da família das crianças que aí residem.

O fechamento da comunidade em si própria (Sousa, 1998), o elevado número de mães domésticas, o elevado número de pais com profissões precárias, tais como a de pescador, e o elevado número de casos de alcoolismo podem influenciar marcadamente as representações da família das crianças que vivem nesta comunidade. Além disso, o alcoolismo dos pais pode ter consequências no desenvolvimento dos indivíduos, sendo um dos factores de risco de maus-tratos e do surgimento de casos de delinquência juvenil.

O elevado número de filhos por família (INE, Censos 2001) pode estar relacionado com a ausência ou com a má qualidade das relações com as figuras parentais, estabelecendo-se relações preferenciais com as figuras fraternais, o que se reflecte nas representações da família. A ausência das figuras parentais manifesta-se sobretudo no caso do pai, pelo facto de este passar grande parte do tempo livre nas tabernas, que representavam, à data deste estudo, 35% dos estabelecimentos existentes na freguesia. A gravidez adolescente está também muito presente nas raparigas que são as mais velhas das suas fratrias. Estudos demonstraram que os factores demográficos e as relações familiares precoces têm um impacto significativo na gravidez adolescente e na depressão que lhe pode estar associada (Quinlivan, Tan, Steele & Black, 2004; Meade, Kershaw & Ickovics, 2008).

A sobrelotação dos fogos, a falta de condições mínimas de higiene e salubridade, o número significativo de casos em que há negligência, por parte dos pais, relativamente a cuidados de saúde e alimentação, a elevada taxa de absentismo escolar e a iniciação precoce no mercado de trabalho são vários aspectos que se nos apresentam na freguesia em estudo (Instituto de Acção Social dos Açores, 1999), e que podem influenciar determinantemente o desenvolvimento do indivíduo, as suas perspectivas de futuro, e as representações da família (Flaherty e Richman, 1986; Meltzer e Harris, 1989; Gonçalves, 1992; McGurk e Soriano, 1998; Oliveira, 2000; Ferreira, 2002; Strecht, 2002; Sydsjö, Wadsby e Svedin, 2006).

A alta taxa de criminalidade desta freguesia é referida também neste estudo, pela grande incidência de casos de delinquência juvenil, causa e consequência de relações familiares disfuncionais (Farrington, 1998; Guerra, 2000).

Todos estes factores nos parecem susceptíveis de influenciar as representações da família de crianças em idade escolar.

Pensamos poder pôr a hipótese de que as representações da família das crianças da freguesia de Rabo de Peixe sejam influenciadas pelo elevado número de irmãos que têm (que poderão assumir, no caso de haver ausência das funções materna e paterna, uma importante função de prestadores de cuidados que, entre outras, pertenceriam às figuras parentais) (Goodnow, 1999), pelas condições socio-económicas que caracterizam a freguesia (que poderão estar associadas a baixa auto-estima e a dificuldades nas relações com os pais) (McGurk e Soriano, 1998), pelos problemas relacionados com o alcoolismo dos pais (Bijttebier, Goethals & Ansoms, 2006; Eiden, Edwards & Leonard, 2007), pelas situações de negligência (que poderão não permitir uma vinculação segura à figura materna) e pela ocorrência de maus-tratos (que podem assumir um carácter transgeracional e provocam na criança-vítima ansiedade, inibição e um padrão relacional de desconfiança que presumivelmente irá afectar as representações da família) (Strecht, 1997, 2002; Martinet, 2000; Quinlivan, Tan, Steele e Black, 2004; Mulvaney e Mebert, 2007; McDonald, Jouriles, Rosenfield, Briggs-Gowan & Carter, 2007).

Com a finalidade de perceber se de facto podemos encontrar estes factores comuns nas representações da família nas crianças da freguesia de Rabo de Peixe, decidimos realizar um estudo exploratório com 16 crianças da freguesia, de acordo com a metodologia que descrevemos de seguida.

Metodologia

Participantes

Participaram neste estudo 16 crianças, com idades compreendidas entre os 6 e os 7 anos, que frequentaram (durante o ano lectivo de 2001/2002) o 1º ano do Ensino Básico, em duas escolas primárias da freguesia de Rabo de Peixe.

As crianças foram seleccionadas tentando constituir uma amostra relativamente homogénea, no que se refere à não-existência de problemas de saúde incapacitantes, à profissão dos pais, à idade e ao número de irmãos. Assim, a variável sexo não contribuiu para a selecção da amostra, sendo esta constituída por 6 raparigas e 10 rapazes.

Verifica-se que, em todos os casos, os pais são casados e vivem juntos, o que aponta para um modelo de família tradicional, que seria esperado numa comunidade fechada.

Todas as mães são domésticas. Quanto aos pais, nove são pescadores, quatro são pedreiros, um é servente de pedreiro, 2 são camponeses e um não tem profissão. Assim, verifica-se que 56,25% dos pais são pescadores e que 43,75% dos pais têm profissões mais associadas à terra, como camponeses e pedreiros.

Instrumentos

A escolha dos instrumentos teve por base o estudo efectuado por Malpique, em 1984, sobre a Ausência do Pai, na freguesia de S. Pedro da Afurada, uma comunidade piscatória – tal como a comunidade de origem dos participantes deste estudo (o estudo de Malpique consistiu numa análise comparativa de crianças de 3 grupos: grupo dos filhos de Pescadores, grupo dos filhos de Emigrantes e grupo dos filhos de pais com profissões sedentárias).

Assim, os instrumentos utilizados foram a versão imaginativa do Teste do Desenho da Família, cuja proposta apela à projecção (*“Desenha uma família que tu imagines, que tu podes inventar como quiseres!”*), aplicado na perspectiva de explorar a dinâmica afectiva e relacional dentro do agregado familiar (Teste do Desenho da Família, Corman, 1976; versão imaginativa do Teste do Desenho da Família, Zani, 1969), e o Teste das Relações Familiares, aplicado no sentido de complementar e perceber melhor o modo como a criança se situa na sua família sociológica (Teste das Relações Familiares, Bene e Anthony, 1957). Neste teste, a criança entrega mensagens (40 itens) às várias pessoas da família. O Senhor Ninguém (NB) é o destinatário das mensagens que não se destinam a nenhum membro da família, e permite observar a organização das defesas.

Procedimento

A recolha de dados para este estudo foi realizada em duas escolas primárias da freguesia de Rabo de Peixe.

Das três escolas primárias existentes nesta freguesia, foram escolhidas as duas escolas que abrangem as crianças da “Zona Mar”, de maneira a centrar este estudo exploratório na comunidade piscatória de Rabo de Peixe, sobre a qual se debruçou também a nossa descrição da freguesia.

Depois de seleccionados os participantes, procedeu-se à administração individual dos testes. O examinador ia a cada sala de aula e, depois da devida apresentação feita pela professora, pedia colaboração a uma criança, ia com ela até à sala reservada à administração dos testes, e aplicava-os, primeiro o Teste do Desenho da Família e depois o Teste das Relações Familiares. Esta sequência foi usada para todas as crianças que participaram no estudo.

Análise dos Resultados

Teste do Desenho da Família

Relativamente aos resultados do Teste do Desenho da Família, apresentamos três quadros que reúnem os resultados mais significativos: presença no desenho (membros da família que a criança escolhe pôr no seu desenho da família ‘ideal’), aspectos mais significativos (como o desenho da família nuclear, a ausência do próprio, a presença de outras pessoas no desenho, etc.) e a identificação expressa.

O quadro 1 ilustra as personagens que são desenhadas pelas crianças no Teste do Desenho da Família, apresentando os resultados de maneira a possibilitar uma análise comparativa entre os filhos de pescadores e os filhos de pais com outras profissões.

O quadro 2 pretende resumir os aspectos mais relevantes que foi possível observar através da análise dos desenhos da família. A auto-valorização e a identificação com figuras parentais e fraternais são avaliadas através da escala de avaliação e identificação da versão imaginativa do Teste do Desenho da Família, elaborada por Zani (1969).

O quadro 3 resume os dados relativos à identificação expressa com outros membros da família, a que é possível aceder através da resposta à última pergunta do questionário que complementa o teste (“Se tu pertencesse a esta família, quem gostarias de ser? Porquê?”).

Relativamente ao Teste do Desenho da Família, sobressaem algumas evidências.

Quanto às pessoas que as crianças escolhem desenhar na sua família ‘ideal’, são os irmãos que são escolhidos por mais crianças para figurar no desenho, quer no caso dos desenhos de rapazes, quer no caso dos desenhos de raparigas. É possível também verificar a presença mais frequente do pai do que da mãe.

Quanto a outros aspectos significativos no desenho da família, destaca-se o facto de não haver qualquer caso em que o desenho da criança corresponda à família nuclear real. É de assinalar o facto de haver auto-exclusão do desenho em 25% da amostra e de haver auto-valorização apenas em 18,75% da amostra. Por último, a identificação com uma figura fraternal é mais frequente do que a identificação com uma figura maternal ou paternal.

Quanto à identificação expressa, a que foi possível aceder através do questionário do teste, sobressai o facto de a identificação tender a ser feita com figuras do mesmo sexo, no caso da figura maternal ou paternal. Sobressai ainda o facto de a identificação expressa com irmãos ser mais frequente do que a identificação expressa com a mãe ou o pai.

Teste das Relações Familiares (Bene & Anthony, 1957)

Relativamente aos resultados do Teste das Relações Familiares, apresentamos três quadros que reúnem os resultados mais significativos: resumo dos resultados (afectos positivos ou negativos, enviados pela criança ou que a criança considera receber, por parte das várias pessoas da família), ambivalência (que é analisada tendo em conta o número de itens positivos e negativos que a criança dirige ou recebe, relativamente a cada um dos membros da família) e dependência, que se relaciona com os itens de dependência que fazem parte do teste, e que se dividem em itens de dependência funcional e itens de dependência afectiva.

O quadro 4 resume os resultados da análise do Teste das Relações Familiares. Neste quadro é possível perceber o número de itens que cada criança atribuiu a cada membro da sua família real. Os itens estão classificados em termos de afectos positivos ou negativos e, dentro destes, os que são enviados pela criança e os que a criança considera receber por parte dos vários membros da sua família.

O quadro 5 pretende analisar a presença de ambivalência nas relações, avaliada através da atribuição de itens negativos e positivos em número aproximado (nem a soma de itens positivos nem a soma de itens negativos excedem $2/3$ do total de todos os itens enviados).

O quadro 6 ilustra o número de itens de dependência atribuídos aos vários membros da família. Estão divididos em itens de dependência afectiva, que remetem para necessidades afectivas (por exemplo: “Quem é que tu queres que venha para ao pé de ti quando tens medo?”) e de dependência funcional, que remetem para ajuda nas rotinas diárias (como: “Quem é que te ajuda a tomar banho?”).

Relativamente ao Teste das Relações Familiares, é possível evidenciar alguns aspectos.

Como traço saliente, sobressai o grande número de itens atribuídos aos irmãos, tanto positivos como negativos, e tanto enviados como recebidos.

Relativamente às questões relacionadas com a ambivalência nas relações com os membros da família, sobressai a elevada ambivalência presente nas relações com o irmão (ou irmã) mais velho, com a mãe e com o irmão (ou irmã) mais novo.

Considerando as relações reais com o pai, verifica-se que a criança envia e recebe menos itens positivos e envia e recebe mais itens negativos, ou seja, os itens negativos prevalecem na relação com o pai e são superiores aos itens negativos atribuídos (enviados e recebidos) à mãe.

Por último, no que diz respeito às relações de dependência verifica-se, relativamente à mãe, uma prevalência de itens de dependência funcional, e relativamente ao pai e aos irmãos, uma prevalência de itens de dependência afectiva. É de notar, no entanto, o número significativamente baixo de itens de dependência, funcional ou afectiva, enviados ao Pai, quando comparados com os itens de dependência enviados à mãe ou aos irmãos.

Discussão

Após a realização deste estudo exploratório, podemos concluir que as representações da família desta amostra de crianças apresentam algumas especificidades, que podemos relacionar com as características da freguesia a que se dedica o presente trabalho.

Presença na Família

Sobressai, em primeiro lugar, o facto de a família nuclear não ser representada. Em 16 desenhos da Família, há apenas 4 em que os pais aparecem ambos no desenho, e nunca são representados lado a lado, juntos. Pensamos que a organização familiar, com o Pai fora de casa durante o dia, a trabalhar ou na taberna, contribui para este resultado. Por outro lado, podemos pensar que a relação de casal não é valorizada nesta comunidade, apesar de prevalecer o modelo ‘tradicional’ de núcleo familiar, com os pais casados e a viver juntos.

Valorização e Idealização - Pai

Verificou-se que o pai é mais valorizado pela maioria da amostra, facto que sobressai no Teste do Desenho da Família, o que aponta para a idealização da figura do pai. Esta idealização é consistente com o estatuto do homem nesta freguesia, que coexiste com a desvalorização do papel da mulher/mãe (Main, 2000). Por outro lado, é importante sublinhar que, no que diz respeito às relações na família real, analisadas através do Teste das Relações Familiares, há um predomínio de itens negativos nas relações com o pai, o que aponta para uma idealização da figura do pai que parece não se reflectir na relação real com ele.

Ambivalência e Dependência - Mãe

De acordo com os resultados obtidos, sobretudo no Teste das Relações Familiares, a relação com a mãe é, assim, mais ambivalente, e por isso mais conflitual. É, no entanto, muitas vezes baseada em relações de dependência de ordem funcional, o que pensamos poder estar relacionado com o grande envolvimento dos irmãos na vida destas crianças, ficando as relações com a mãe mais associadas a uma dependência de ordem funcional. Também podemos pensar que, num contexto em que os maus-tratos são frequentes, as mães maltratantes – impulsivas, ansiosas, imaturas, socialmente isoladas, com dificuldades de comunicação (Morris e Gould, 1963; Nayak e Milner, 1998; Grietens, Geeraert e Hellinckx, 2004) - delegam as responsabilidades cuidadoras num dos filhos, e ficam circunscritas a formas de relação mais funcionais com os filhos (Byng-Hall, 2002).

Irmãos

Verifica-se também que os irmãos exercem um papel fundamental na vida destas crianças, o que é bem ilustrado pelos dois testes. Os irmãos parecem ser alvo de idealização, de rivalidade, de dependência fundamentalmente afectiva, até de deslocamento da agressividade que não pode ser dirigida às figuras parentais (dispersão dos itens negativos pelos irmãos, com reduzida atribuição de itens às figuras parentais), mas são sempre as figuras com quem a criança apresenta maior envolvimento e que assumem a maior importância na representação da família (os irmãos aparecem em 15 dos 16 desenhos, enquanto os pais - pelo menos um deles - aparecem apenas em 8).

Este aspecto pode estar relacionado não só com a importância habitualmente assumida pelos irmãos (Seiffge-Krenke, 2001), mas também com uma ausência de funções materna e paterna entre os habitantes da freguesia, ficando assim os irmãos encarregados da prestação de cuidados às crianças (Goodnow, 1999; Byng-Hall, 2002; Fitzgerald, Schneider, Salstrom, Zinzow, Jackson & Fossel, 2008).

Dependência

As relações de dependência dividem-se, em número aproximado, pela mãe e pelos irmãos, o que sublinha a importância assumida pelos irmãos nesta comunidade. A dependência em relação ao pai é muito reduzida (como é de esperar, uma vez que o pai não está muito tempo em casa e não participa, de forma constante, na vida familiar).

Defesas

A organização das defesas é variável, parecendo nunca atingir pólos de repressão ou inibição elevada. Este aspecto foi analisado tendo em conta a escala de inibição do Teste das Relações Familiares. Pensamos que a aplicação do teste em contexto escolar (fora do ambiente familiar) contribui para este resultado.

Expressão dos afectos

Verifica-se que os rapazes reprimem os afectos positivos de modo mais nítido do que as raparigas, sendo mais capazes de libertar a agressividade, embora através de deslocamento (agressividade dirigida sobretudo aos irmãos e não tanto às figuras parentais).

Nas raparigas assiste-se a uma maior expressão dos afectos positivos, reprimindo no entanto os afectos negativos, sendo alguns deslocados para os irmãos, mas havendo uma atribuição significativa ao Senhor Ninguém (NB). Estas diferenças podem estar relacionadas com as características intrínsecas dos sujeitos, mas também com as representações sociais a que acedem, vivendo nesta freguesia, em que há diferenças de género no que diz respeito à autonomia (maior autonomia do sexo masculino) e à expressão dos afectos (a expressão dos afectos é esperada sobretudo nos elementos do sexo feminino).

Identificação expressa

Quanto à identificação, é notória a identificação das raparigas com uma figura maternal.

Nos rapazes, pelo contrário, prevalece a identificação com uma figura fraternal, que se verifica ser muitas vezes o “substituto” do pai, o irmão mais velho que já trabalha com o pai.

Assim, as raparigas parecem estar mais limitadas ao ambiente familiar, querem ser como a mãe, “trabalhar na minha casa”; os rapazes estão mais disponíveis para as relações com o exterior, privilegiam as relações com companheiros da mesma idade e querem ser pescadores. Mais uma vez, pensamos que as representações sociais destas crianças (distinção tradicional dos papéis do homem e da mulher, nomeadamente no que diz respeito à maior autonomia no caso do homem e maior dependência no caso da mulher) podem ser responsáveis, em grande parte, por este resultado.

Análise comparativa entre filhos de Pai pescador e filhos de Pai com outras profissões

Quanto às diferenças entre filhos de pai pescador e filhos de pai com outras profissões apenas se pode concluir que, por parte dos rapazes filhos de pai pescador, parece haver uma maior valorização da figura paterna, o que pode estar relacionado com o papel importante que a actividade da pesca representa na freguesia, não só em termos de subsistência, mas em termos de todo o imaginário colectivo que se estabeleceu ao longo dos anos, dos símbolos identitários da freguesia e da sua conotação com o mar e com a pesca.

Dentro deste grupo verifica-se ainda serem muito reduzidas as relações de dependência com a figura do pai; quando existem são relações de dependência de ordem afectiva, o que sublinha a hipótese de haver uma idealização da figura do pai. Pensamos que o facto destas relações de dependência expressa serem reduzidas pode estar relacionado com o tempo efectivo em que o pai está fora de casa, longe dos filhos. Por outro lado, há que

considerar a negação da dependência, mecanismo de defesa esperado na fase de latência em que as crianças se encontram (Johnston, 2002).

Qualidade dos desenhos

Salienta-se a baixa qualidade dos desenhos – cerca de 10 dos 16 desenhos revelam-se muito imaturos – o que pode significar haver um atraso no desenvolvimento afectivo e social destas crianças (Cox, 1995).

Relativamente às hipóteses colocadas, podemos pensar que esta baixa qualidade dos desenhos pode estar associada a inibição e ansiedade que poderão – apenas podemos supor – decorrer de maus-tratos sofridos pelas crianças (Martinet, 2000; Strecht, 1997), ou estar associados à baixa auto-estima (Di Leo, 1987) que se encontra, muitas vezes, presente em crianças oriundas de meios desfavorecidos, em termos socio-económicos (McGurk e Soriano, 1998; Strecht, 1997).

Também podemos imaginar que estas crianças podem não ter a estimulação e o treino, ao nível do desenho, da generalidade das crianças da sua idade, e esse factor pesar na fraca qualidade dos desenhos. Por último, sabemos que o desenho está intimamente relacionado com a dimensão afectiva, e assim acreditamos que o contexto socio-económico, cultural, familiar, afectivo, em que estas crianças vivem, interfere significativamente com os seus desenhos.

Perspectivas futuras

Pensamos que os resultados encontrados poderão servir de base para justificar uma actuação junto das famílias desta freguesia, nomeadamente uma intervenção sistémica de

âmbito familiar e comunitário de carácter preventivo (prevenção primária e secundária), que abranja as várias problemáticas abordadas anteriormente, como a inexistência de planeamento familiar, a violência familiar, a presença de maus-tratos, e que possa evitar situações de negligência, reduzindo os factores de risco para as crianças da freguesia de Rabo de Peixe. Estudos têm demonstrado que os programas de educação parental têm sido eficazes no sentido de melhorar a saúde mental e o bem-estar das crianças, melhorar as relações familiares e beneficiar a comunidade em que as famílias se inserem (Feinberg & Kan, 2008; Sanders, 2008; Slep & Heyman, 2008).

Referências Bibliográficas

- Bene, E. e Anthony, J. (1957). *Manual for the family relations test*. London: NFER Publishing Company, Ltd., Department of Psychiatry, Institute of Psychiatry.
- Bijttebier, P., Goethals, E. & Ansoms, S. (2006). Parental drinking as a risk factor for children's maladjustment: the mediating role of family environment. *Psychology of Addictive Behaviors, Vol. 20, N. 2*, 126-130.
- Byng-Hall, J. (2002). Relieving parentified children's burdens in families with insecure attachment patterns. *Family Process, 41(3)*, 375-388.
- Coordenação Regional do Rendimento Mínimo Garantido (2001). Instituto de Acção Social dos Açores.
- Corman, L. (1976). *Le test du dessin de la famille* (3^a ed.). Paris: PUF.
- Cox, M. (1995). *Desenho da criança*. São Paulo: Martins Fontes, Ltd. (Obra original publicada em 1992).
- Di Leo, J. H. (1987). *A interpretação do desenho infantil* (2^a ed.). Porto Alegre: Artes Médicas.

- Eiden, R. D., Edwards, E. P. & Leonard, K. E (2007). A Conceptual Model for the Development of Externalizing Behavior Problems Among Kindergarten Children of Alcoholic Families: Role of Parenting and Children's Self-Regulation. *Developmental Psychology, Vol. 43, No. 5*, 1187–1201.
- Farrington, D. P. (1998). Youth crime and antisocial behaviour. In A. Campbell & S. Muncer (Eds.), *The social child* (pp. 353-392). Hove: Psychology Press Ltd.
- Feinberg, M. E. & Kan, M. L. (2008). Establishing family foundations: Intervention effects on coparenting, parent/infant well-being, and parent-child relations. *Journal of Family Psychology, Vol. 22, No. 2*, 253-263.
- Fitzgerald, M. M., Schneider, R. A., Salstrom, S., Zinzow, H. M., Jackson, J. & Fossil, R. V. (2008). Child sexual abuse, early family risk, and childhood parentification: Pathways to current psychosocial adjustment. *Journal of Family Psychology, Vol. 22, No. 2*, 320-324.
- Flaherty, J. & Richman, J. (1986). Effects of childhood relationships on the adult's capacity to form social supports. *American Journal of Psychiatry, 143*, 851-855.
- Franck, K. L. & Buehler, C. (2007). A family process model of marital hostility, parental depressive affect, and early adolescent problem behavior: The roles of triangulation and parental warmth. *Journal of Family Psychology, Vol. 21, No. 4*, 614-625.

- Goodnow, J. (1999). Families and development. In M. Bennett (Ed.), *Developmental psychology: Achievements and prospects* (pp. 72-88). Philadelphia: Psychology Press.
- Gonçalves, M. J. (1992). As relações pais / criança: Uma perspectiva clínica. *Análise Psicológica, 1 (X)*, 35-41.
- Grietens, H., Geeraert, L. & Hellinckx, W. (2004). A scale for home visiting nurses to identify risks of physical abuse and neglect among mothers with newborn infants. *Child Abuse and Neglect, 28(3)*, 321-337.
- Guerra, P. (2000). Os menores e os tribunais: Sinfonia em dois andamentos. *Infância e Juventude, 3*, 9-25.
- Hart, D., Atkins, R. & Matsuba, M. K. (2008). The association of neighborhood poverty with personality change in childhood. *Journal of Personality and Social Psychology, Vol. 94, No. 6*, 1048–1061.
- Instituto Nacional de Estatística. *Resultados preliminares dos censos 2001*. Consultado em Maio de 2002 através de <http://www.ine.pt/index.htm>.
- Johnston, J. R. (2002). Book reviews: Patterns of child abuse: How dysfunctional transactions are replicated in individuals, families, and the child welfare system. *Journal of Contemporary Justice, 18*, 412.

- Landry, S. H., Smith, K. E., Swank, P. R. & Guttentag, C. (2008). A responsive parenting intervention: The optimal timing across early childhood for impacting maternal behaviors and child outcomes. *Developmental Psychology, Vol. 44, No. 5*, 1335–1353.
- Maier, M. A., Bernier, A., Pekrun, R., Zimmermann, P., Straner, K. & Grossman, K. E., (2005). Attachment state of mind and perceptual processing of emotional stimuli. *Attachment and Human Development, 7*, 67-81.
- Malpique, C. (1998). *A ausência do pai* (3ª ed.). Porto: Edições Afrontamento.
- Martinet, S. (2000). Maus tratos - primeiros sinais: Factores de risco. *Inuaq Studia, ano 1, Supl. 1*, 67-77.
- McDonald, R., Jouriles, E. N., Rosenfield, D., Briggs-Gowan, M. J. & Carter, A. S. (2007). Violence toward a family member, angry adult conflict, and child adjustment difficulties: Relations in families with 1- to 3-year old children. *Journal of Family Psychology, Vol. 21, No. 2*, 176–184.
- McGurk, H. & Soriano, G. (1998). Families and social development: The 21st century. In A. Campbell & S. Muncer (Eds.), *The social child* (pp. 113-142).
- Meade, C. S., Kershaw, T. S. & Ickovics, J. R. (2008). The intergenerational cycle of teenage motherhood: An ecological approach. *Health Psychology, Vol. 27, No. 4*, 419–429.

Meltzer, D. & Harris, M. (1989). *El paper educatiu de la familia*. Barcelon: Espaxs.

Morris e Gould, (1963). Role reversal: a necessary concept in dealing with the ‘battered child syndrome’. *American Journal of Orthopsychiatry*, 32, 298-299.

Mulvaney, M. K. & Mebert, C. J. (2007). Parental Corporal Punishment Predicts Behavior Problems in Early Childhood. *Journal of Family Psychology*, Vol. 21, No. 3, 389–397.

Nayak, M. B. & Milner, J. S. (1998). Neuropsychological functioning: comparison of mothers at high- and low-risk for child physical abuse. *Child Abuse and Neglect*, 22(7), 678-703.

Oliveira, R. A. (2000). Do vínculo às relações sociais: Aspectos psicodinâmicos. *Análise Psicológica*, 2 (XVIII), 157-170.

Programa Específico de Desenvolvimento da Freguesia de Rabo de Peixe (1999). Instituto de Acção Social dos Açores.

Quinlivan, J., Tan, L., Steele, A. & Black, K. (2004). Impact of demographic factors, early family relationships and depressive symptomatology in teenage pregnancy. *Australian and New Zealand Journal of Psychiatry*, 38, 197-203.

- Roisman, G. I., Tsai, J. L. & Chiang, K. S. (2004). The emotional integration of childhood experience: psychological, facial expressive and self-reported emotional response during the adult attachment interview. *Developmental Psychology, 40*, 776-789.
- Sanders, M. R. (2008). Triple p-positive parenting program as a public health approach to strengthening parenting. *Journal of Family Psychology, Vol. 22, No. 3*, 506–517.
- Scaramella, L. V., Neppl, T. K., Ontai, L. L. & Conger, R. D. (2008). *Journal of Family Psychology, Vol. 22, No. 5*, 725–733.
- Seiffge-Krenke, I. (2001). [Sibling relations between individuation and attachment: Attempt at a conceptualization]. *Praxis der Kinderpsychologie und Kinderpsychiatrie, 50(6)*, 421-439.
- Shelton, K. H. & Harold, G. T. (2008). Interparental conflict, negative parenting, and children's adjustment: Bridging links between parents' depression and children's psychological distress. *Journal of Family Psychology, Vol. 22, No. 5*, 712–724.
- Slep, A. S. & Heyman, R. E. (2008). Public health approaches to family maltreatment prevention: Resetting family psychology's sights from the home to the community. *Journal of Family Psychology, Vol. 22, No. 3*, 518–528.
- Sousa, M. (1998). *Modos de vida de exclusão: Uma comunidade piscatória açoreana – o caso do bairro dos pescadores em São Miguel*. Tese de Licenciatura em Sociologia apresentada ao Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Lisboa.

Stouthamer-Loeber, M., Loeber, R., Wei, E., Farrington, D. P. & Wikstrom, P. H. (2002).

Journal of Consulting and Clinical Psychology, Vol. 70, No. 1, 111-123.

Strecht, P. (1997). *Crescer vazio: Repercussões psíquicas do abandono, negligência e maus*

tratos em crianças e adolescentes. Lisboa: Lisgráfica, SA.

Strecht, P. (2002). *Interiores: Uma ajuda aos pais sobre a vida emocional dos filhos* (2ª ed.).

Lisboa: Assírio e Alvim.

Sydsjö, G., Wadsby M., Göran Svedin C. (2006). Life development for 20 pairs of children with and without psychosocial problems: A 16-year-long study with follow-up.

Nordic Journal of Psychiatry, Vol 61(1), 19-26.

Votruba-Drzal, E. (2006). Economic disparities in middle childhood development: Does

income matter?. *Developmental Psychology, Vol. 42, No. 6, 1154–1167.*

Zani, L. M. (1969). La famiglia: Ricerca delle modalità espressive di norma attraverso il

disegno. *Archivio di Psicologia, Neurologia e Psichiatria, 30, n° 3, 169-211.*

Anexo

Teste das Relações Familiares (Bene & Anthony, 1957, traduzido por Malpique, 1998)

Forma para as crianças mais pequenas (< 8 anos)

Sentimentos positivos provenientes da criança

- 00 – Qual é que achas que é bom?
- 01 – De quem é que gostas mais?
- 02 – Na cama de quem é que tu gostas mais de brincar?
- 03 – A quem é que tu gostas de dar beijos?
- 04 – Gostas de estar sentado no colo de quem?
- 05 – Tu és o ‘menino bonito’ (‘menina bonita’) de quem?
- 06 – Com quem gostas de brincar?
- 07 – Quem te leva a passear?

Sentimentos negativos provenientes da criança

- 10 – Qual deles é teimoso?
- 11 – De quem é que tu não gostas?
- 12 – Qual deles é mau?
- 13 – A quem é que te apetece (gostavas de) bater?
- 14 – Quem é que tu querias que fosse embora de casa?
- 15 – Quem é que tu detestas (não gostas)?
- 16 – Qual deles é sujo (porco, badalhoco)?
- 17 – Qual deles é que tu arrelias mais?

Sentimentos positivos dirigidos à criança

20 – Qual deles gosta de brincar contigo?

21 – Qual deles gosta de te beijar?

22 – Qual deles sorri para ti?

23 – Qual deles te faz sentir feliz (alegre)?

24 – Qual deles gosta de te abraçar?

25 – Quem gosta de ti?

26 – Qual deles é melhor para ti?

27 – Quem é que pensa que tu és um lindo menino (uma linda menina)?

Sentimentos negativos dirigidos à criança

30 – Quem te dá palmadas (bofetadas)?

31 – Quem é que te põe triste?

32 – Quem é que ralha contigo?

33 – Quem é que te faz chorar?

34 – Quem é que te faz ficar zangado?

35 – Quem é que diz que és teimoso?

36 – Quem é que diz que és mau (má)?

37 – Quem é que não gosta de ti?

Dependência

40 – Quem é que tu gostas que te cubra quando à noite vais para a cama?

41 – Quem é que tu gostas que te dê o almoço (de comer)?

42 – Quem é que te ajuda a lavar (a tomar banho)?

43 – Quando te magoas (aleijas) quem é que tu procuras?

44 – Quem te arranja os brinquedos quando estão estragados?

45 – Quem te ajuda a vestir de manhã quando te levantas?

46 – Quem é que tu gostas de ter ao teu lado (beira) quando estás doente (não te sentes bem)?

47 – Quem é que tu queres que venha para ao pé de ti (junto de ti) quando tens medo?

Nota do Autor

Este artigo foi elaborado com base numa monografia orientada pela Dra. Susana Algarvio, e realizada no âmbito da licenciatura em Psicologia, na área de Psicologia Clínica, no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, em Lisboa, durante o ano lectivo de 2001/2002 (defesa da monografia a 29 de Janeiro de 2003, na mesma instituição).

A elaboração do presente artigo foi orientada pelo Professor Emílio Salgueiro, no âmbito do Seminario de Dissertação, no Instituto Superior de Psicologia Aplicada, durante o ano lectivo de 2008/2009.

A correspondência referente a este trabalho poderá ser remetida para o seguinte endereço de correio electrónico: inespupo@gmail.com.

Quadros

Quadro 1

Membros da Família representados no Teste do Desenho da Família

			Mãe	Pai	Próprio	Irmãos	Outros
Rapazes	Filhos de pais pescadores	Alberto	0	0	1	5	0
		Álvaro	0	0	1	3	0
		Humberto	0	0	0	2	3
		Jorge	1	0	1	5	12
		Luís	1	1	1	1	0
	Filhos de pais com outras profissões	Alexandre	0	0	1	7	1
		Eduardo	1	1	1	2	0
		Júlio	0	1	1	0	5
		Leonel	1	1	1	0	0
		Nelson	0	1	0	4	0
Raparigas	Filhas de pais pescadores	Ângela	0	1	0	2	0
		Bárbara	0	0	0	0	5
		Diana	0	0	1	4	0
		Marta	1	0	1	5	0
		Rafaela	1	1	1	2	0
	Filhas de pai com outras profissões	Catarina	0	0	1	3	0
TOTAL			6	7	12	45	26

Quadro 2

Outros parâmetros analisados no Teste do Desenho da Família

		Presença da família nuclear real	Exclusão do próprio	Auto-valorização	Identificação com figura paternal ou maternal (mesmo sexo)	Identificação com figura fraternal (mesmo sexo)	Presença de outros detalhes (elementos decorativos)
Rapazes	Alberto	0	0	0	0	0	1
	Albino	0	0	0	0	1	0
	Humberto	0	1	0	0	1	0
	Jorge	0	0	0	0	1	1
	Lúis	0	0	1	1	0	0
	Alexandre	0	0	0	0	0	1
	Eduardo	0	0	0	1	0	1
	Júlio	0	0	1	0	1	1
	Leonel	0	0	0	1	0	1
	Nelson	0	1	0	0	1	1
Raparigas	Ângela	0	1	0	1	0	0
	Bárbara	0	1	0	1	0	0
	Diana	0	0	0	0	0	0
	Marta	0	0	0	0	1	1
	Rafaela	0	0	0	1	0	1
	Catarina	0	0	1	0	1	0
TOTAL		0	4	3	6	7	9

Quadro 3

Identificação Expressa no questionário do Teste do Desenho da Família

			Mãe	Pai	Próprio	Irmão	Irmã	Outros
Rapazes	Filhos de pais pescadores	Alberto	0	0	0	0	1	0
		Albino	0	0	1	0	0	0
		Humberto	0	0	0	1	0	0
		Jorge	0	0	0	1	0	0
		Luis	0	1	0	0	0	0
	Filhos de pais de outras profissões	Alexandre	0	0	0	0	0	1
		Eduardo	0	1	0	0	0	0
		Júlio	0	0	0	0	0	1
		Leonel	0	1	0	0	0	0
		Nelson	0	0	0	1	0	0
Raparigas	Filhas de pais pescadores	Ângela	1	0	0	0	0	0
		Bárbara	0	0	0	0	0	1
		Diana	0	0	0	1	0	0
		Marta	0	0	0	0	1	0
		Rafaela	1	0	0	0	0	0
	Filhas de pais com outras profissões	Catarina	0	0	0	0	1	0
TOTAL			2	3	1	4	3	3

Quadro 4

Itens enviados e recebidos de cada membro da família

(Teste das Relações Familiares)

		Afectos positivos										Afectos negativos									
		Enviados pela criança					Que a criança considera receber					Enviados pela criança					Que a criança considera receber				
		M	P	PP	NB	I	M	P	PP	NB	I	M	P	PP	NB	I	M	P	PP	NB	I
Rapazes	Alberto	2	0	0	0	6	1	0	0	0	7	0	1	0	0	7	1	4	0	0	3
	Albino	1	1	0	1	5	0	0	0	0	8	0	0	0	0	8	1	0	0	0	7
	Humberto	2	2	0	0	1	0	4	0	0	2	0	0	1	0	5	3	0	0	0	3
	Jorge	0	1	0	0	6	0	1	0	0	5	0	0	0	0	6	0	3	0	0	3
	Luis	0	1	0	2	5	2	1	0	0	5	0	1	0	3	4	0	3	0	2	3
	Alexandre	2	0	0	1	5	4	0	0	0	4	1	1	0	0	6	2	0	0	1	5
	Eduardo	3	3	1	0	1	5	2	0	0	1	0	1	0	0	7	1	1	1	0	5
	Júlio	1	2	1	0	4	3	1	0	2	2	1	0	1	1	5	4	0	0	1	3
	Leonel	3	4	0	0	1	0	4	0	0	4	2	1	0	0	5	3	2	0	0	3
	Nelson	1	0	2	0	5	0	2	0	0	6	2	1	0	1	4	2	2	0	1	3
Raparigas	Ângela	3	0	0	0	5	0	0	0	0	8	0	2	0	2	4	0	2	0	1	5
	Bárbara	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	0	1	2	0	0	0
	Diana	1	0	0	0	7	1	0	0	0	7	0	0	0	0	8	0	0	0	0	8
	Marta	0	1	0	0	7	0	1	0	0	7	0	0	0	5	3	0	0	0	2	6
	Rafaela	3	0	0	2	3	0	1	0	0	7	0	0	0	0	8	0	0	0	0	8
	Catarina	2	1	1	0	2	5	0	0	0	3	0	0	0	3	2	1	1	0	2	1
TOTAL	24	17	5	6	63	21	17	0	2	76	8	9	2	15	82	19	20	1	10	66	

Legenda: M – Mãe; P – Pai; PP – O Próprio; NB – Ninguém; I – Irmãos.

Quadro 5

Ambivalência

		Mãe	Pai	Próprio	NB	Irmão mais velho	Irmão mesma idade	Irmão mais novo	Outros
Rapazes	Alberto	0	0	0	0	3	0	1	0
	Albino	1	0	0	0	1	1	0	0
	Humberto	1	0	0	0	0	0	0	2
	Jorge	0	1	0	0	0	1	0	1
	Luís	0	1	0	0	2	0	1	0
	Alexandre	1	0	0	0	0	0	0	0
	Eduardo	0	0	1	0	0	0	0	0
	Júlio	1	0	1	1	1	0	1	0
	Leonel	1	0	0	0	2	0	0	0
	Nelson	0	1	0	0	1	0	1	0
Raparigas	Ângela	0	0	0	0	2	0	0	0
	Bárbara	0	0	0	0	0	0	0	0
	Diana	0	0	0	0	1	0	0	0
	Marta	0	0	0	0	1	0	1	0
	Rafaela	0	0	0	0	0	0	0	0
	Catarina	0	1	0	0	0	0	0	0
TOTAL		5	4	2	1	14	2	5	3

Quadro 6

Número de itens de Dependência enviados a cada membro da família

		Dependência Funcional					Dependência Afetiva				
		Mãe	Pai	Próprio	NB	Irmãos	Mãe	Pai	Próprio	NB	Irmãos
Rapazes	Alberto	3	0	0	0	1	4	0	0	0	0
	Albino	1	0	0	0	3	2	0	0	0	2
	Humberto	2	0	0	0	2	0	1	0	0	3
	Jorge	3	0	0	0	1	1	0	0	0	3
	Luis	4	0	0	0	0	1	0	0	0	3
	Alexandre	2	0	0	0	2	0	0	0	0	3
	Eduardo	2	0	1	1	0	4	0	0	0	0
	Júlio	1	0	0	1	2	1	3	0	0	0
	Leonel	1	2	1	0	0	0	4	0	0	0
Nelson	2	0	1	0	1	1	0	0	0	3	
Raparigas	Ângela	2	0	1	0	1	1	0	0	0	3
	Bárbara	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Diana	2	0	0	0	2	1	2	0	0	1
	Marta	3	0	0	0	1	2	0	0	0	2
	Rafaela	3	0	0	1	0	1	0	0	1	2
	Catarina	1	1	1	0	1	2	0	0	0	2
TOTAL		33	3	5	3	17	21	10	0	1	27